



USO DO PORTFÓLIO COMO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

PORTFOLIO USE AS ASSESSMENT INSTRUMENT IN HIGHER EDUCATION

USO DEL PORTFOLIO COMO INSTRUMENTO DE EVALUACIÓN EN LA EDUCACIÓN SUPERIOR

Fabiane Nunes Gonçalves¹

Daniela Fernandes Pacheco²

Ricardo Luiz de Bittencourt³

Resumo: A universidade é vista como o ambiente formador de pessoas na busca pelo conhecimento com estímulo à curiosidade, à ousadia e à iniciativa. Com a necessidade de adequar e expandir esse processo de formação, inúmeros pesquisadores têm se esforçado para compreender o papel da universidade enquanto formadora de professores. A formação de professores é um tema que acompanha a história da educação e suas constantes modificações. Nesse aspecto o portfólio tem sido visto como uma proposta promissora na avaliação ensino/aprendizagem o qual visa o detalhamento documentado dos conhecimentos adquiridos. Assim, o presente artigo evidencia o uso do portfólio como um instrumento de avaliação capaz de promover ao estudante universitário emancipação e autonomia no seu processo aprendizagem. O estudo esta fundamentado, principalmente, nos seguintes autores: Nóvoa (1995), Tardiff (2002), Chauí (2003), Alves (2005), Anastasiou (2005), Fávero (2006) e Assis e Bonifácio (2011).

Palavras-chave: Universidade. Pedagogia universitária. Ensino. Avaliação. Portfólio.

Abstract: The university is seen as the former environment of people in the search for knowledge with stimulating curiosity, boldness and initiative. The need to adapt and expand this training process, numerous researchers have struggled to understand the role of the university as a training of teachers. Teacher training is a theme that accompanies the history of education and its constant changes. In this respect the portfolio has been seen as a promising proposal in evaluating teaching/learning which is aimed at detailing documented the acquired knowledge. So, this article demonstrates the use of the portfolio as an evaluation tool to promote college student empowerment and autonomy in their learning process. The study is based mainly on the following authors: Nóvoa (1995), Tardiff (2002), Chauí (2003), Alves (2005), Anastasiou (2005), Fávero (2006) e Assis e Bonifácio (2011).

Keywords: University. University pedagogy. Teaching. Assessment. Portfolio

¹Mestranda em Ciências Ambientais na Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC – Criciúma (SC), Brasil.

²Mestranda em Ciências Ambientais na Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC – Criciúma (SC), Brasil.

³Doutor em Educação. Docente no Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais na Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC – Criciúma (SC), Brasil.



Resumen: La universidad es vista como el ambiente formador de personas en la búsqueda del conocimiento con estímulo a la curiosidad, a la osadía ya la iniciativa. Con la necesidad de adecuar y expandir ese proceso de formación, innumerables investigadores se han esforzado para comprender el papel de la universidad como formadora de profesores. La formación de profesores es un tema que acompaña la historia de la educación y sus constantes modificaciones. En este aspecto, el portafolio ha sido visto como una propuesta prometedora en la evaluación enseñanza / aprendizaje que apunta al detalle documentado de los conocimientos adquiridos. Así, el presente artículo evidencia el uso del portafolio como un instrumento de evaluación capaz de promover al estudiante universitario, su proceso de aprendizaje. El estudio esta fundamentado, principalmente, en los siguientes autores: Nóvoa (1995), Tardiff (2002), Chauí (2003), Alves (2005), Anastasiou (2005), Fávero (2006) y Assis y Bonifacio (2011).

Palabras-clave: Universidad. Pedagogía universitaria. Educación. Evaluación. Cartera

Envio 09/02/2018

Revisão 09/03/2018

Aceite 09/04/2018

Introdução

A universidade é vista como uma instituição que busca a democratização do saber através dos eixos de ensino, pesquisa e extensão. A formação dos professores é de suma importância para a aplicação desses eixos, visto que necessitam de uma prática pedagógica adequada, técnicas didáticas e o conhecimento da história do ensino. Com as mudanças na educação superior, novas práticas de avaliação vêm sendo implementadas, dentre elas encontra-se o portfólio, tema principal deste artigo.

Este trabalho tem por objetivo fazer um levantamento bibliográfico frente às questões da utilização do portfólio como instrumento de avaliação do ensino/aprendizagem, uma vez que este permite detalhar documentalmente os conhecimentos adquiridos pelo estudante, gerando uma reflexão e desenvolvimento de atitudes e habilidades.

O estudo esta fundamentado, principalmente, nos seguintes autores: Nóvoa (1995), Tardiff (2002), Chauí (2003), Alves (2005), Anastasiou (2005), Fávero (2006) e Assis e Bonifácio (2011).

Primeiramente apresenta-se a contextualização de universidade e a formação do professor universitário, bem como o processo de avaliação no ensino superior que, segundo Anastasiou (2005), as perspectivas que tiveram uma maior disseminação no meio acadêmico foram a somativa e formativa. Em um segundo momento discutir-se-á a respeito do uso do portfólio e serão apresentadas algumas experiências resultantes do uso deste instrumento avaliativo nas universidades.

Universidade e a formação o professor universitário



A Lei de Diretrizes e Bases (LDB) conceitua a Universidade como uma instituição pluridisciplinar de formação profissional, que tem uma especificação própria. Caracteriza-se por produção intelectual por meio de estudos sistemáticos dos temas mais relevantes, tanto científicos quanto culturais e deve possuir pelo menos um terço do corpo docente com titulação de mestrado e doutorado, bem como, um terço do corpo docente em regime e tempo integral (BRASIL, 1996; ASSIS & BONIFÁCIO, 2011).

A Universidade é um local que privilegia a busca pelo conhecimento com estímulo à curiosidade, à ousadia e à iniciativa. Inserida em uma realidade histórica, política e social, a Universidade deve atuar e intervir neste contexto e desenvolver um projeto articulado entre ensino, pesquisa e extensão. O *ensino* é o ponto de partida para a apreensão do conhecimento; na *pesquisa*, o desconhecido é definido ou redefinido em termos sociais, partindo dos conhecimentos já existentes; e a *extensão* manifesta-se pela importância do conhecimento apreendido e ampliado, aumentando seu alcance, menos assistencialista e mais caracterizada como intervenção no contexto social (ASSIS & BONIFÁCIO, 2011).

A Revolução Industrial que emergiu no século XVIII, na Inglaterra, gerou transformações de ordem econômica, política, social e técnica. O Brasil passou por esse processo de industrialização no século XX, com o advento da Segunda Guerra Mundial. Esse processo se deu em quatro períodos, mas foi no terceiro período, com o fim do Estado Novo e a saída do presidente Getúlio Vargas, em outubro de 1945, que o país entrou em nova fase de sua história, iniciando assim, um movimento para repensar o que estava identificado com o regime autoritário até então vigente. A partir da década de 50, acelera-se o ritmo de desenvolvimento no país e surge, de forma mais ou menos explícita, a tomada de consciência por vários setores da sociedade, inclusive da situação precária em que se encontravam as universidades no Brasil. Em 1968, os intensos debates nas universidades e manifestações de rua em busca de soluções para os problemas educacionais deram resultado a criação de um Grupo de Trabalho (GT), através do Decreto nº 62.937/68, o qual visava a uma reforma na universidade brasileira que fosse condizente com o desenvolvimento do país (FÁVERO, 2006).

Essa reformulação se deu pelo crescente processo de industrialização, o qual passou a exigir qualificação do trabalho, por conta da rápida expansão da oferta de vagas. A partir daí



emerge uma nova problemática a ser enfrentada: o despreparo do professor universitário para atender a essa demanda (FÁVERO, 2006).

Para Chauí (2003, p. 7), a seleção de professores é feita “sem levar em consideração se dominam ou não o campo de conhecimentos de sua disciplina e as relações entre ela e outras afins.”

A educação é inseparável da formação e a renovação do ensino é fundamental para a capacidade de reflexão dos professores universitários sobre a sua própria prática pedagógica. Faz-se necessário, portanto, instaurar lugares de discussão, de partilha e de formação, de análise e de trabalho conjunto. Não se trata de fornecer instrumentos que compliquem ainda mais o cotidiano dos professores, mas de consolidar uma cultura acadêmica que valorize, também, as dimensões da docência e da pedagogia (NOVÓIA & AMANTE, 2015; CHAUI, 2003).

Para os professores, a oportunidade de desenvolver pesquisas é de extrema relevância para que não sejam meros repetidores de um saber já consagrado, porém integrantes de um saber elaborado e reelaborado (LÜDKE, 1997), priorizando um pensamento autônomo e a autoformação participativa, tendo em vista que os conhecimentos profissionais são progressivos e estão em contínuo desenvolvimento (TARDIFF, 2002).

Para alguns autores a prática da pesquisa e produção científica são indispensáveis na qualificação da prática de formação de professores (ASSIS & BONIFÁCIO, 2011; TARDIFF, 2008).

A formação nada mais é do que uma construção da sua própria identidade, a qual depende de investimento pessoal, através de trabalhos livres e criativos sobre seus próprios projetos. Ela não se forma por conglobação de conhecimentos, técnicas ou cursos, porém através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re)construção permanente da identidade pessoal (NÓVOA, 1995).

Se não houver um investimento qualificado na formação contínua do professor, para ocorrerem modificações na metodologia de ensino, não existirão mudanças na forma de avaliação da aprendizagem. Desta forma, dissemina-se cada vez mais o formato de avaliação conhecido como “somativa”, que se manifesta na proposta de ensino na abordagem tradicional.

Abordagem esta, em que o professor é elemento imprescindível na transmissão dos conteúdos e o estudante um ser passivo que deve assimilar os conteúdos, para uma reprodução exata nas avaliações. Ou seja, examinam-se os resultados obtidos pelos estudantes, através de testes e provas, fazendo um registro quantitativo do percentual deles, transformando numa contabilização de resultado em que os critérios que norteiam a tomada de decisão do professor são estabelecidos a priori do processo de aprendizagem.

Neste caso a avaliação somativa se torna apenas um indicador de resultados obtidos pelos estudantes, com registro de nota. Caracterizando uma avaliação que fragmenta e burocratiza o processo de ensino aprendizagem.

Em contra partida, novas práticas de avaliação estão sendo utilizadas em muitas instituições de ensino superior. Essas práticas incluem o estudante como o sujeito do processo de aprender que é evidenciado na avaliação “formativa”. Nessa avaliação, professores e estudantes trabalham em conjunto para verificar o que se sabe, incluindo o estudante como sujeito no processo de aprender a aprender, articulando as tarefas e os processos de cognição que utiliza na conquista do conhecimento e que resultam numa aprendizagem singular. A manifestação dos estudantes é avaliada constantemente pelo professor, para a continuidade do processo de aprendizagem. Ou seja, é a totalidade da aprendizagem que precisa ser destacada. A avaliação, nesse caso, é determinada pelo conjunto do trabalho e não pela soma das partes, permitido ao professor e o estudante uma avaliação mais complexa e rigorosa, sem a exclusão dos sujeitos e suas singularidades.

É de suma importância a utilização de um instrumento de avaliação no ensino superior, que contemple essa perspectiva para uma real aprendizagem e que permita ao professor reconhecer a singularidade de cada estudante e dar autonomia ao mesmo para suas produções, favorecendo a articulação dos conhecimentos obtidos com práticas de autoavaliação. Desse modo, será apresentado o portfólio, inserindo-se nesse processo de emancipação e autonomia do estudante em seu processo de aprendizagem.

Portfólios como instrumento de avaliação na educação superior

Alves (2005) relata em seu estudo o uso de portfólios como instrumento de avaliação nos processos de ensino-aprendizagem, “ensinagem”, como sendo uma forma de avaliar



menos exclusiva. Busca a superação dos métodos tradicionais, visando à inclusão do estudante como responsável em seu processo de aprendizagem, possibilitando ao professor uma análise das singularidades e peculiaridades de cada estudante.

Para o autor, o portfólio pode ser um instrumento capaz de responder as expectativas em relação à emancipação e ampliação da autonomia do estudante, assim como um diagnóstico para o professor, já que há a integração entre aluno/professor e participação efetiva de cada um deles no processo.

O uso de portfólio como uma modalidade de avaliação tem se difundido no meio escolar e universitário a partir da década de 90, principalmente nos Estados Unidos e tem seu surgimento no campo das artes como um conjunto de trabalhos de um artista. Os artistas “apostam no potencial de eloquência do porta-fólio para descrever o indescritível, para dizer o que não é dizível” (CAMARGO,1999, p. 176). Isso ocorre porque cada um vai se desenhar, se descobrir e avaliar-se. E nesse processo podem aparecer características pessoais que antes eram desconhecidas.

Historicamente o portfólio tem apresentado diferentes nomenclaturas que vai de acordo com suas finalidades e espaço geográfico, tais como: porta-fólios, processo-fólios, diários de bordo e dossiês. Atualmente o portfólio também apresenta algumas classificações como portfólio particular de aprendizagem, demonstrativo docente e com o grande avanço nos meios informatizados, incluiu-se o webfólio.

O portfólio, porta-fólio - como é chamado no Canadá, ou até mesmo o processos-fólios denominado por Katia StoccoSmole, estudiosa da Teoria das Inteligências Múltiplas, é uma forma de copilar os trabalhos que o estudante entende como relevante, após um processo de análise crítica e devida fundamentação. Ou seja, é uma estratégia que facilita a aprendizagem e permite a avaliação desta (SÁ-CHAVES, 2000).

Com o grande avanço das tecnologias pode-se utilizar também o webfólio, que nos possibilita a utilização de instrumentos capazes de adicionar informações como áudio, vídeo, imagem, gráficos entre outros. Guardando toda memória escolar do estudante, desde a educação básica até o ensino superior. Podendo ainda utilizar como ferramenta de apresentação para a sociedade ou ao mundo de trabalho.



A utilização do portfólio como instrumento de avaliação nas universidades tem sido feita em vários países, principalmente nos Estados Unidos, Portugal e alguns países da Europa vem se discutindo intensivamente essa questão.

Segundo Alves (2005), no Brasil ainda não há uma tradição na utilização do portfólio como instrumento de avaliação nas universidades. Porém, já existem discussões e reflexões positivas de diversos autores referentes à utilização deste instrumento como avaliação do estágio supervisionado. Embora existam algumas escolas, principalmente na educação infantil, fazendo o uso desse instrumento, ainda falta uma sistematização por parte do professor em acompanhar e participar do desenvolvimento do mesmo, o que é indispensável.

Faltam também publicações no meio acadêmico que relatem os resultados obtidos com o uso dos portfólios. Por isso a importância de novos estudos, com a finalidade de relatar a experiência de uma estratégia que representa os objetivos e trabalhos específicos de cada estudante acompanhado por uma profunda reflexão, estabelecida no diálogo entre professor e estudante.

Reflexão esta, que fica clara no desenvolvimento da experiência, no qual o portfólio passa a ser um instrumento orientador da construção e reelaboração do processo de ensinagem, dando oportunidade ao estudante de refletir sobre o seu progresso na compreensão da realidade e não simplesmente um instrumento avaliativo. Com isso, a avaliação permite ao professor trabalhar de forma processual, permitindo ao estudante ser sujeito ativo na ação de aprendizagem. Segundo Hernández (2000, p.166), o portfólio é visto como:

(...) um continente de diferentes tipos de documentos (anotações pessoais, experiências de aula, trabalhos pontuais, controles de aprendizagem, conexões com outros temas fora da escola, representações visuais, etc.) que proporciona evidências do conhecimento que foram construídos, as estratégias utilizadas para aprender e a disposição de quem o elabora para continuar aprendendo. (HERNÁNDEZ, 2000, p.166)

O autor deixa claro que não há uma especificidade ou um modelo a ser seguido. A construção do portfólio ocorrerá a partir das características de cada um e das formas de armazenamento dessas informações, porém esse processo precisa ser direcionado. Dessa forma evidencia-se a importância do professor na construção do portfólio. Pois, alguns objetivos a serem alcançados pelo estudante, devem ser pré-estabelecidos no início da



construção do mesmo. Para uma melhor superação das dificuldades evidenciadas nos relatos e para a construção de uma produção analisada e refletida constantemente. Podendo assim, colaborar também na construção da identidade pessoal. Visto que o portfólio facilita esse aspecto, por meio da confiabilidade que se estabelece entre professor e estudante (ALVES, 2005).

Ao participarem dessa experiência, os autores perceberam uma constante preocupação dos estudantes e até mesmos dos professores em relação à nota. A construção da avaliação para o portfólio é constante, permitindo ao professor um novo olhar em seu planejamento e em parceria com os estudantes, diferente dos métodos tradicionais. Porém, no decorrer dos encontros, a expectativa da nota, foi sendo superada, dando lugar para outras possíveis iniciativas. Sabemos como é difícil ultrapassar as resistências e a repressão no meio acadêmico. Por isso, o uso do portfólio deve estar presente em discussões dos Projetos Político-pedagógico dos cursos nas universidades. Segundo Alves (2005, p. 112), “não há como avançar em outras ferramentas se as utilizadas não são avaliadas, coletivizadas e criticadas para sua melhoria”. Os estudantes precisam pactuar desse processo de inovação para que se sintam responsáveis pelas mudanças realizadas, pois são eles que garantem o sucesso, ou não, da “inovação”.

Não se pode negar que as universidades estão inseridas na realidade dos avanços tecnológicos. Assim como os jovens, o portfólio também acompanha tais avanços, tanto que foi criado um portfólio expandido eletronicamente. Para Scherer (2002), os webfólios apresentam algumas vantagens, como: maior variedade de tipos de informação sobre o professor e seu ensino, sobre o estudante e suas produções; esses materiais não são perdidos no transporte entre as revisões e potencial capacidade de delinear o portfólio de acordo com aquilo que o professor integra ao curso.

Porém, para Alves (2005) o uso do webfólio não é possível viabilizar em sua totalidade e realidade, pois faltam equipamentos e melhores condições, tanto no contexto das instituições brasileiras, quanto ao uso dessa ferramenta nos computadores domésticos dos professores. No entanto o autor não rejeita as vantagens apresentada pelo webfólio.

Os portfólios não se destinam a uma área determinada. Cursos das mais variadas áreas podem utilizar esse instrumento, como prova disso foi criado o Quadro 1 com uma síntese das



experiências de dois cursos: Odontologia da Universidade Federal do Paraná (UFP) e Licenciatura em Matemática da Universidade do Estado de Mato Grosso. Essas experiências foram divulgadas através de artigos produzidos pelas próprias entidades de ensino e foram compiladas no quadro abaixo. Apesar de não serem áreas afins, ambas encontraram dificuldades e pontos positivos.

Quadro 1: Resultado de experiências com o uso de portfólio na área da saúde e das exatas.

	Odontologia	Matemática
Título	Portfólio como estratégia de avaliação de estudantes de Odontologia	A contribuição do uso de Portfólios na formação inicial de professores de Matemática.
Autores	FORTE, F. D. S.; COSTA, C. H. M. C.; PESSOA, T. R. R. F.; GOMES, A. M. A.; FREITAS, C. H. S. M.; COIMBRA, L. C.; AQUINO, D. M. C.	BITENCOURT, L. P.
Objetivo	Compreender a percepção de estudantes do curso de Odontologia da UFP sobre a utilização do portfólio como um dos métodos de avaliação.	Questionar qual a contribuição para o processo de ensino, aprendizagem e avaliação que o uso dos portfólios pode trazer para a formação inicial do professores de Matemática.
n° de estudantes	16	56
ano de realização	2011	Três semestres consecutivos: 2008/2, 2009/1 e 2009/2
Metodologia	<p>Técnica utilizada: grupo focal, com um roteiro de orientação para discussão.</p> <p>Foram selecionados os alunos que: vivenciaram os Estágios Supervisionados I, II, III, IV nos primeiros dois anos do curso e utilizaram o portfólio como instrumento pedagógico de acompanhamento e avaliação nesses componentes curriculares.</p> <p>Foram realizados dois encontros com o grupo, com duração média de 60 minutos.</p>	<p>O trabalho foi desenvolvido em três turmas, identificadas como experiência 1, experiência 2 e experiência 3, durante o decorrer de três semestres consecutivos.</p> <p>Na experiência 1 a confecção do portfólio foi realizada em 6 duplas. Já na experiência 2 foram criados 6 grupos de 4 a 7 integrantes.</p> <p>A experiência 3 se deu individualmente, uma vez que a turma contava com apenas 6</p>



	<p>As questões norteadoras foram: O que é o portfólio? Quais os objetivos do portfólio? Como foram construídos os seus portfólios? Quais as dificuldades enfrentadas na construção do seu portfólio? Quais os pontos positivos e negativos do uso do portfólio? Em que o portfólio reflexivo contribui para o processo de aprendizagem de vocês? Quais as diferenças encontradas entre as metodologias ativas e a tradicional? Quais as dificuldades encontradas na implantação dessa nova forma de avaliação? Quais as dificuldades encontradas para o professor? Quais as suas sugestões?</p>	<p>alunos.</p> <p>No início de cada semestre, nas três experiências, foi proposta a construção do Plano de Ensino com a participação dos envolvidos no processo, acadêmicos e professora, partindo da apresentação para os acadêmicos da disciplina na matriz curricular da formação do professor de Matemática proposto no PPP (Projeto Político Pedagógico) do curso, evidenciando seus objetivos e o seu ementário.</p> <p>Em seguida, foi então lançado o desafio de avaliação por meio de portfólios</p>
<p>Dificuldades</p>	<ul style="list-style-type: none"> • falta de conhecimento do que vem realmente a ser o portfólio e qual a sua real importância; • complexidade de se colocar numa folha de papel tudo o que se pensa e o que se vive; • falta de coragem e a dificuldade em escrever e se expressar, como também explicitaram dificuldades na reflexão das vivências; e • responsabilidade da entrega do instrumento. • atraso da entrega do portfólio por parte dos alunos; • diferenças entre as várias formas de escrever, uma vez que existem vocações e personalidades distintas; e • questionamento por parte do discente e do docente se o aluno está realizando a atividade para receber uma “nota” ou se é feito com objetivo de reflexão sobre o vivenciado. 	<p>O processo de ensino e aprendizagem com o uso de portfólios teve altos e baixos, momentos de estímulos e também de desestímulos.</p> <p>A experiência 1 foi mais difícil, pois, como era a primeira vez, os professores ainda estavam inseguros quanto ao desenvolvimento e os acadêmicos desconheciam a possibilidade dessa utilização.</p>



<p>Conclusões</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Referente à avaliação ‘tradicional’ somativa pelo portfólio, os alunos mostraram-se favoráveis, apontando que é uma forma diferente de avaliação, mas que o aluno deve fazê-lo sem necessariamente esperar algo em troca, encarando o portfólio de forma mais pessoal. • A maioria dos participantes mostrou-se favorável à utilização de uma metodologia de avaliação inovadora, como o portfólio; entretanto, citou-se que muitas vezes é preciso a realização de prova para instigar o aluno a estudar. • Por fim, os resultados os resultados demonstraram que o portfólio é uma ferramenta importante no acompanhamento e avaliação do estudante nas vivências com base nas metodologias ativas de aprendizagem, tendo como cenário de aprendizagem a atenção primária em saúde, estimulando a reflexão e a crítica do vivenciado em campo na comunidade e oportuniza a ponderação da teoria e da prática. Possibilitando ao docente e discente uma reinvenção no ensino e na aprendizagem. 	<p>As experiências vividas foram importantes tanto para os avaliadores quanto para os acadêmicos, cada uma com sua intensidade e com suas dificuldades. Tendo como destaque a variabilidade de conhecimentos e o grau de envolvimento de cada um no processo.</p> <p>Nas três experiências, apesar da organização das turmas ter sido de maneira distinta, a contribuição dos portfólios no processo de ensino aprendizagem pode ser percebida a partir do envolvimento dos sujeitos no processo, independentemente da elaboração serem dupla, em grupos ou individual.</p> <p>Houve o despertar do acadêmico para o processo de formação como sujeitos autônomos e responsáveis.</p> <p>Foi possível estimular a busca de alternativas metodológicas para refletir sobre o processo de acompanhamento, de ensino e aprendizagem, problematizando constantemente o ser e o fazer.</p> <p>Com a utilização de portfólios, houve a possibilidade de uma interação muito forte entre professores e acadêmicos, a construção de identidades com a Educação Matemática.</p> <p>As experiências proporcionaram laços entre professora e acadêmicos que são eternos e prazerosos.</p>
<p>Sugestões</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Resposta do docente à leitura do portfólio, ou seja, não só o registro do estudante, mas também o do professor com considerações, elogios e 	<p>Não foram apresentadas sugestões.</p>



	<p>sugestões.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar a troca dos portfólios, para que haja maior superação, preservando, entretanto, a privacidade; • Apresentação desses portfólios perante a turma. 	
--	--	--

Fonte: quadro elaborado pelos autores através das informações de Forte et. al. (2015) e Bitencourt (2010), 2016;

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se perceber com o uso do portfólio uma prática transformadora e contextualizada, numa construção avaliativa dentro do processo didático e não fora dele. A avaliação formativa é a mais indicada para esse objetivo, pois auxilia o estudante a apropriar-se de sua autonomia frente a sua aprendizagem. Permitindo a ele desenvolver a habilidade de avaliar seu próprio trabalho e não se preocupando apenas em receber uma “nota”.

O grande mérito do Portfólio é sua tendência a centrar a reflexão na prática, já que esta é a referência para construção, reconstrução e socialização do conhecimento do estudante. Com isso, torna-se uma prática avaliativa mais complexa, permitindo ao professor uma percepção das singularidades dos estudantes. Porém, isso só será possível se o professor se permitir a transformar seus métodos de ensino e estiver disposto a compreender que sua adequada formação tem papel fundamental no desenvolvimento da educação.

REFERÊNCIAS

- ALVES, L. P. (2005) Portfólios como instrumentos de avaliação dos processos de ensinagem. In: ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, L. P. **Estratégias de ensinagem**. 5ed. Joinville-SC. Univille, Cap. 4.
- ASSIS, R. M. & BONIFÁCIO, N. A. (2011) **A formação docente na universidade**: ensino, pesquisa e extensão. Educação e Fronteiras On-Line, Dourados/MS, v.1, n.3, p.36-50, set./dez.
- BITENCOURT, L. P. (2010) A contribuição do uso de Portfólios na formação inicial de professores de Matemática. **Revista da Faculdade de Educação**, Ano VIII n° 14, jul./dez.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 dez. 1996. (1996) Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF.
- CHAUI, M. (2003) A universidade pública sob nova perspectiva. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, n. 24, p. 5-15, Dec.



FÁVERO, M. L. A. (2006) **A Universidade no Brasil: das origens à Reforma Universitária de 1968.** Educar, Curitiba, n. 28, p. 17-36. Editora UFPR.

FÁVERO, A. A. & PAZINATO, A. (2014) **Pedagogia universitária: uma proposta inovadora de formação docente para a educação superior.** X ANPED Sul, Florianópolis.

FORTE, F. D. S., COSTA, C. H. M. C., PESSOA, T. R. R. F., GOMES, A. M. A., FREITAS, C. H. S. M., COIMBRA, L. C., AQUINO, D. M. C. (2015) **Portfólio como estratégia de avaliação de estudantes de Odontologia.** Trab. Educ. Saúde, Rio de Janeiro, v. 13, supl. 2, p. 25-38.

HERNÁNDEZ, F. (1998) **Transgressão e mudança na educação: Os projetos de trabalho.** Porto Alegre: Artmed.

LÜDKE, M. (1997) **A pesquisa na formação do professor.** In: FAZENDA, I. C. A. (Org.). A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento. Campinas: Papyrus. p. 111 - 120.

NÓVOA, A. (Org.). (1995) **Formação de professores e profissão docente.** In: NÓVOA, António (Org). Os professores e a sua formação. Lisboa: Publicações Dom Quixote. p. 13-33.

NÓVOA, A & AMANTE, L. (2015) **Em busca da Liberdade. A pedagogia universitária do nosso tempo.** REDU - Revista de Docência Universitária, 13 (1), 21-34.

SÁ-CHAVES, I. (2000) **Portfólios Reflexivos: estratégia de formação e de supervisão.** Aveiro: Universidade.

TARDIF, M. (2002) **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis, RJ: Vozes.

_____. (2008) **Princípios para guiar a aplicação dos programas de formação inicial para o ensino.** Anais do XIV ENDIPE: trajetórias e processos de ensinar e aprender: Didática e formação de professores. XIV ENDIPE, 27 a 30 de abril de 2008. PUC/Porto Alegre, RS. (p.17-46).